
**ALÉM DOS HOLOFOTES: FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO EM MODELOS:
DADOS PRELIMINARES**

Lilian Zanco^a, Cássia Ferrazza Alves^{a*}

a) Centro Universitário da Serra Gaúcha - FSG

*Autor correspondente (Orientador)
Cássia Ferrazza Alves, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 -
Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:
Fatores de Risco. Fatores de Proteção.
Modelos.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Contrariando o que é veiculado no senso comum, o trabalho do profissional modelo é árduo e não é feito só de *glamour* e *flashes* (SCHMITZ, 2015). O mundo da moda exige uma grande renúncia, já que muitas vezes, o modelo tem de deixar sua casa, seus amigos, sua escola, para seguir a carreira e tentar conquistar seu espaço. Geralmente, esses profissionais iniciam a carreira ainda na adolescência, por volta dos 13 anos de idade. Esta fase é caracterizada pela transição entre a infância e a adultez (TANNER, 1962; WHO, 1986), na qual ocorrem muitas mudanças biológicas, psicológicas, sociais e culturais (UNESCO, 2004). Logo, diante da decisão do adolescente de seguir a carreira de modelo e, possivelmente, distanciar-se da família, este estudo tem por objetivo geral investigar os fatores de risco e de proteção em modelos. **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente estudo consiste em uma pesquisa exploratória de caráter qualitativa. Esta pesquisa está em andamento, na etapa de coleta de dados, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário da Serra Gaúcha (protocolo 71415617.9.0000.5668). Participarão oito modelos, selecionados por conveniência, que irão responder a um questionário online com questões abertas relativas aos fatores de risco (uso de substância, comportamento de risco sexual e alimentar) e fatores de proteção (apoio da família, por exemplo) divulgado através de redes sociais como o Facebook. Serão considerados critérios de inclusão: ter 20 anos ou mais e ser ou ter sido modelo profissional. A idade de 20 anos foi delimitada considerando que o profissional, ao iniciar a carreira de modelo por volta dos 13 anos, já teria mais experiência profissional para contribuir com o estudo. Já os critérios de exclusão são: não estar atuando na profissão há mais de cinco anos, visto que o participante poderá não se lembrar de informações importantes sobre os fatores de risco e de

proteção, e não ter morado em outra cidade. Considera-se importante morar em outra cidade, pois pressupõe o afastamento da família e, estando no período da adolescência, pode ser considerado um contexto de vulnerabilidade. Os dados serão analisados a partir da análise de conteúdo de Bardin (2011) e as categorias serão construídas *a posteriori*. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Embora a coleta de dados esteja em andamento, a partir do relatado na literatura, espera-se encontrar fatores de risco relacionados à carreira como transtornos alimentares: bulimia, anorexia e compulsão alimentar periódica (SANTONASTASO; MONDINI; FAVARO, 2002; PRETI *et al.*, 2008), uso de substâncias lícitas e ilícitas (SANTONASTASO *et al.*, 2002) e os comportamentos sexuais de risco (TONDATO; KONOPKA; ALVES, 2015). Mesmo que estudos sobre fatores de proteção em modelos ainda sejam escassos, estudos com adolescentes apontam que o suporte social, que engloba o apoio da família, da escola, dos amigos, pode auxiliar os jovens a lidar com os fatores de risco e a perceber que são estimados em uma rede de apoio (AUERBACH *et al.*, 2011; WEBER; PUSKAR; REN, 2010; ELLIS; NIXON; WILLIAMSON, 2009; SCHNEIDER; RAMIRES, 2007; RODRIGUES *et al.*, 2010). Assim, é possível compreender que estas fontes de apoio poderão auxiliar os modelos já que estes, geralmente, são adolescentes, todavia, faltam estudos direcionados a esta temática. Além disso, pesquisas com modelos evidenciaram a autoestima e a satisfação corporal dos jovens (BRENNER; CUNNINGHAM, 1992; SANTONASTASO *et al.*, 2002; PRETI *et al.*, 2008; PALMEIRA, 2014), assim como o acompanhamento psicológico em modelos (SCHMITZ, 2015), como fatores de proteção. **CONCLUSÃO:** A partir do que evidencia a literatura, é provável que fatores de proteção minimizem os fatores de risco. Considerando que pesquisas sobre fatores de risco e proteção na vida de modelos são escassos, os resultados deste estudo poderão auxiliar a compreender melhor essas questões neste público em específico.

REFERÊNCIAS

AUERBACH, R.; BIGDA-PEYTON, J.; EBERHART, N.; WEBB, C.; HO, M.-H. Conceptualizing the prospective relationship between social support, stress, and depressive symptoms among adolescents. **Journal of abnormal child psychology**, v. 39, n. 4, p. 475-487, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRENNER, J.; CUNNINGHAM, J. Gender differences in eating attitudes, body concept, and self-esteem among models. **Sex Roles**, v. 27, n. 7/8, p. 413-437, 1992.

ELLIS, A.; NIXON, R.; WILLIAMSON, P. The effects of social support and negative appraisals on acute stress symptoms and depression in children and adolescents. **British Journal of Clinical Psychology**, v. 48, n. 4, p. 347-361, 2009.

PALMEIRA, L. A construção de uma top model: corpo, práticas e subjetividade entre modelos. **Revista Homem, Espaço e Tempo**, v. 4, p. 19-36, 2014.

PRETI, A.; USAI, A.; MIOTTO, P.; PETRETTO, D.; MASALA, C. Eating disorders among professional fashion models. **Psychiatry Research**, v. 159, n. 1, p. 86-94, 2008.

RODRIGUES, A.; CINTRA, I.; SANTOS, L.; MARTINI, L.; MELLO, M.; FISBERG, M. Adolescentes modelos de passarela: como é o consumo alimentar deste grupo. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 28, n. 4, p. 326-32, 2010.

SANTONASTASO, P.; MONDINI, S.; FAVARO, A. Are fashion models a group at risk for eating disorders and substance abuse? **Psychotherapy and Psychosomatics**, v. 71, n. 3, p. 168-172, 2002.

SCHMITZ, D. Modelos de quê? A beleza feminina midiaticizada na moda e a profissão de modelo. **IARA – Revista de Moda, Cultura e Arte**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 88-100, abr. 2015.

SCHNEIDER, A.; RAMIRES, V. Vínculo parental e rede de apoio social: relação com a sintomatologia depressiva na adolescência. **Aletheia**, n. 26, p. 95-108, 2007.

TANNER, J. Growth at adolescence. 2 ed. Oxford: Blackwell, 1962.

TONDATO, M.; KONOPKA, R.; ALVES, V. Desconstruindo estereótipos: Verdades Secretas - os bastidores das passarelas. **Revista Comunicare**, v.15, n. 2, p. 82-94, 2015.

UNESCO/BRASIL. **Políticas Públicas de/para/com as Juventudes**. Brasília: UNESCO, 2004.

WEBER, S.; PUSKAR, K.; REN, D. Relationships between depressive symptoms and perceived social support, self-esteem, & optimism in a sample of rural adolescents. **Issues in Mental Health Nursing**, v. 31, n. 9, p. 584-588, 2010.

WHO, World Health Organization. Young People's Health - a Challenge for Society. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All. Technical Report Series 731. Geneva: WHO, 1986.